

TAXADO

REVISTA

**SINDICATO
RURAL
EM CAMPO**

**PRODUTORES RURAIS SERÃO
TAXADOS A PARTIR DE 2023**

TECNOLOGIA
NO CAMPO

FERRUGEM
ASIÁTICA



SEJA UM
ASSOCIADO

Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário;** labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso





16

**PRODUTORES RURAIS SERÃO
TAXADOS A PARTIR DE 2023**

SUMÁRIO

ACONTECEU

- Giro Rural 06
- Projeto Agrinho auxilia na formação de crianças 09

AGRONEGÓCIO

- Artigo: Mais um final que se inicia 12
- Da porteira para dentro: tecnologias dominam o campo 13
- Ferrugem asiática: laboratório já está em funcionamento 20

AGROPECUÁRIA

- Leite: Índice Mauro Borges 22

CURSOS

- Casos de sucesso: Um novo azul no cerrado 25
- De olho nas demandas do campo SRRV, SENAR-GO e BRF retomam treinamento de granjeiros 28

CULINÁRIA

- Camarão pipoca com tucupi 30



Sindicato Rural de Rio Verde

Investindo no associado!

DIRETORIA **TRIÊNIO 2022/2025**

DIRETORIA

Presidente: Olávio Teles Fonseca
Vice-Presidente: Everaldo Barbosa Pereira
Secretária: Nidia Ribeiro Guerreiro
Tesoureiro: Celso Leão Ribeiro

SUPLENTES

Augusto Gonçalves Martins
Sandoval Fonseca Bailão Filho
Lucio Silva Moraes
Ênio Jaime Fernandes Júnior

CONSELHO FISCAL

João Emílio Ribeiro Valongo
Cleibe Divino Oliveira Maia
Vanderlei Secco

SUPLENTES

Antônio Pimenta Martins
Adriano Antônio Barzotto
Nivaldo Gonçalves de Oliveira

DELEGADOS REPRESENTANTES

Ivan Roberto Bruceli
Luciano Jayme Guimarães

SUPLENTES

Luiz Egídio Galetti
Renata Ferguson

FALA DO PRESIDENTE

TAXAÇÃO DO AGRO

Presidente Olávio Teles

■ **F**omos pegos de surpresa quando de uma hora para outra recebemos a notícia de que o Governador do Estado, Ronaldo Caiado, elaborou uma lei para taxar o agronegócio de Goiás.

No mesmo momento em que ficamos sabendo desse fato, já iniciamos reuniões com produtores rurais, lideranças do setor e inclusive com deputados,

a fim de entender tal projeto de lei e de explicar os motivos pelos quais o setor seria contrário ao mesmo.

Inúmeros foram os esforços para barrar tal lei, passamos duas semanas viajando para Goiânia, visitando os gabinetes dos deputados estaduais e realizando reuniões para encontrarmos uma solução para que o projeto não fosse aprovado.

Infelizmente o projeto foi aprovado no dia 22 de novembro, com 22 votos favoráveis e 14 contrários.

O projeto tem como objetivo a criação do Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundefra), por meio de uma taxa sobre o agronegócio goiano de até 1,65%. Conforme o art. 1 do projeto, o fundo deverá gerir os recursos oriundos da produção agrícola, pecuária e mineral no estado de Goiás, além das demais fontes de receitas definidas nele. E ainda, implementar, em âmbito estadual, políticas e ações administrativas de infraestrutura agropecuária, dos modais de transporte, recuperação, manutenção, conservação, pavimentação e implantação de rodovias, sinalização, artes especiais, pontes, bueiros, edificação e operacionalização de aeródromos.

O sentimento que estamos tendo neste momento é o de traição. O governador, que em seus discursos falava tanto que não iria taxar o agro, nos apunhalou pelas costas.

Com a aprovação desse projeto, não serão somente os produtores rurais que sofrerão, mas toda a sociedade, com o aumento do preço da cesta básica. A conta vai chegar para o cidadão lá na gôndola do supermercado.

Mas, apesar de tudo, não iremos baixar a guarda, e estaremos de olho em cada passo que for dado com relação a este e demais assuntos que possam surgir ao longo do próximo ano.

Desejo a todos um Natal cheio de luz e um Ano Novo abençoado. Que possamos estar lado a lado com as pessoas que amamos e que Deus nos dê sabedoria para enfrentarmos o que vem pela frente.

Investir no Associado, esta é a nossa marca!

Abraços

Olávio Teles Fonseca

Presidente



ANO 12
EDIÇÃO 139
DEZEMBRO DE 2022

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular

CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700

comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700

Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana

Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Olávio Teles

Walter Venâncio

Ênio Fernandes

Augusto Martins

Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação

CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Wesley Domingos

FOTO DE CAPA

Fabiana Sommer

IMPRESSÃO

Gráfica Visão

GIRO RURAL

FÉRIAS ADIRV

POR FABIANA SOMMER

A Unidade de Recebimento de Embalagens Vazias de Defensivos Agrícolas, ADIRV, comunica que no período de 19/12/2022 a 18/01/2023 as unidades de Acreú-

na, Iporá, Santa Helena e Paraúna estarão de férias coletivas.

Os produtores rurais que desejem fazer a devolução das embalagens poderão fazer os agendamentos

a partir do dia 09/01/2023 pelo fone: (64) 98408-0055.

A unidade deseja a você e sua família um Feliz Natal e um ano de 2023 de muita paz e prosperidade.

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO AGRO GOIANO DEVE CHEGAR A R\$ 106,6 BILHÕES EM 2022

FONTE: MAIS CAMPO

O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária goiana deve crescer 2,6%, na comparação com o ano passado, e atingir o recorde de R\$ 106,6 bilhões em 2022. A estimativa é do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Uma vez confirmado, o resultado dá a Goiás a quinta posição no ranking dos maiores VBPs entre os Estados e o Distrito Federal.

“O VBP é um indicador impor-

tante de mercado, e esta nova rodada de estimativas do Mapa confirma que o nosso Valor Bruto da Produção deve crescer pelo quarto ano consecutivo”, destaca o secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tiago Mendonça.

O percentual de aumento do VBP agrícola, em nível nacional, deve ficar em 0,4%, enquanto em Goiás o indicador do segmento deve crescer 7,3%, chegando a R\$ 75,4 bilhões.



NOVEMBRO: 37 CURSOS E 506 PESSOAS CAPACITADAS

POR: MARIA LAURA

Treinar mão de obra para o campo é um dos compromissos do Sindicato Rural de Rio Verde, que em parceria com o Senar-Go, tem capacitado gratuitamente todos os meses centenas de pessoas. Novembro não foi um mês fácil para o agronegócio, considerando os impasses vividos, mas mesmo assim o trabalho não parou, e fe-

chamos o mês com saldo positivo, foram oferecidos 36 treinamentos, totalizando 506 pessoas qualificadas nas mais variadas atividades do campo.

Para o SRRV é gratificante contribuir com a formação profissional e garantir rendimentos nas propriedades rurais. Para participar dos cursos não é

preciso graduação superior em Medicina Veterinária ou Agronomia, basta ser familiarizado com a área e se atentar aos treinamentos disponíveis. Dúvidas e mais informações são esclarecidas através do WhatsApp dos mobilizadores, Max Gomes (64) 99299-4779 e Priscila Guardiano (64) 99955-4779.

FAEG JOVEM RIO VERDE TERÁ NOVA COORDENAÇÃO

POR: MARIA LAURA

A eleição para escolha da nova coordenação da Faeg Jovem Rio Verde aconteceu em 11 de novembro, com chapa única. Integrada por Fernando Ferreira- Coordenador e Cláudia

Queiroz- Vice-coordenadora, a chapa foi eleita com 100% dos votos, e assume o comando do grupo em janeiro.

Na ocasião também foram apre-

sentados os novos membros do grupo, que agora vão participar da maior federação jovem do país, incentivados a fazer a diferença no agronegócio.



CODERV TEM NOVA DIRETORIA EXECUTIVA

POR: MARIA LAURA

Em 28 de novembro, aconteceu a eleição para escolha da diretoria executiva do CODERV- Conselho de Desenvolvimento Econômico de Rio Verde, que estará à frente da entidade no biênio 2023/2024. A votação ocorreu entre as entidades que compõem o Conselho, e foi eleita a diretoria:

Angelo Thomaz Landin Jr.: Presidente

Mário Augusto Padula: Vice-Pre-

sidente

Gabriel de Lima: Primeiro Secretário

Walter Venâncio: Segundo Secretário

Ana Rosa: Tesoureira

O Sindicato Rural de Rio Verde, estava representado pelo associado Walter Venâncio. Agradecemos e parabenizamos o atual presidente do CODERV, José Carlos Cintra-que também integrou a diretoria do SRRV, pelo excelente trabalho desenvolvido a frente da entidade.



SRRV MARCOU PRESENÇA EM EVENTOS

POR: MARIA LAURA

A diretoria do Sindicato Rural de Rio Verde participou com satisfação do evento de inauguração da nova sede da UTRA- Rio Verde (Unidade Técnico Regional da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

Participou da elaboração do Plano Estratégico de Turismo em Rio

Verde. Também prestou apoio ao movimento em prol da Democracia que está acontecendo em Brasília. Estiveram presentes na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego), para a votação do Projeto de Lei que taxará o agronegócio.

A diretoria participou do Seminário de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação do IF Goiano, na ocasião o Sindicato foi homenageado por incentivar a ciência e pesquisa.

Investir no associado, esta é a nossa marca!



PROJETO AGRINHO AUXILIA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS

■ Por Maria Laura Melo



Educação é princípio básico para formação de cidadãos responsáveis, despertando desde pequenos habilidades críticas e de expressão, fazendo com que bases sólidas de conhecimento sejam criadas. O Agrinho é um desses programas, desenvolvido em 2008, pelo Senar- Goiás (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e Faeg (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de

Goiás), com o intuito de informar crianças e professores sobre o agronegócio, promovendo novas práticas, empreendedorismo e contribuindo para formação de cidadãos.

Em sua 13ª edição, o Agrinho trabalhou o tema “**Inovação no campo e na cidade com tecnologia e sustentabilidade**”, premiando alunos e professores de Goiás, que desenvolveram melhores desenhos, redações e trabalhos. No município de Rio Verde, foram premiados os alunos do Colégio Estadual Martins Borges e E.M.F.Dr João Barbosa Neto. Para a entrega dos prêmios foi preparado um ambiente animado, com atividades interativas, brinquedos e dan-

ças, proporcionando experiências diferentes e divertidas aos participantes.

O Agrinho completou 15 anos e na ocasião celebraram o aniversário do programa que tem incentivado e contribuído na educação de milhares de crianças goianas. O presidente da Faeg, José Mário Schreiner, citou “**estamos contribuindo com a formação de cidadãos responsáveis, que vão fazer a diferença no mundo.**”



Obrigado por acreditarem no programa Agrinho, ele é a menina dos nossos olhos”.

O presidente do Sindicato

Rural de Rio Verde, Olavio Teles Fonseca, participou da cerimônia e entregou as medalhas aos alunos de Rio Verde. **“É muito gratificante participar deste evento, pois as crianças são**

o futuro, e garantir que elas recebam princípios e conhecimento também é nossa responsabilidade”.

ALUNOS PREMIADOS EM RIO VERDE

E.M.E.F Dr. João Barbosa Neto

CATEGORIA DESENHO

- Isabela Cardoso Figueredo

Educação Infantil

- Isadora Sousa Franco

1º ano do Ensino Fundamental

- Lara Rhyanne Ferreira Alves

2º ano do Ensino Fundamental

CATEGORIA REDAÇÃO

- Ândria Letycia Santos Chavier

4º ano do Ensino Fundamental

- Miguel Vilela de Freitas

5º ano do Ensino Fundamental

Colégio Estadual Martins Borges

CATEGORIA REDAÇÃO

- Alice de Freitas Ribeiro

8º ano do Ensino Fundamental

- Murilo Moura Santos

9º ano do Ensino Fundamental





SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

INVESTINDO NO ASSOCIADO!
Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, E PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR – GO.

Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e renda do homem do campo, como: trançados em couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS

De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapatograma e Andrológico.

VETERINÁRIO

Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnóstico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose entre outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA

Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA

Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária NR31, PEC57 A/1999 INCRA).

EQUOTERAPIA

Atende cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos

ARTIGO

MAIS UM FINAL QUE SE INICIA



■ Por **Jennifer Guimarães de Moura**, Psicóloga, especialista em Psicanálise, Psicologia Jurídica, Saúde Mental e Atenção Psicossocial

O último mês do ano começou, com isso muitas vezes nos pegamos dizendo a seguinte frase: **“como o ano passou tão rápido!”**. Esse é um momento oportuno para fazermos uma reflexão de onde as atitudes que tivemos durante todo o ano nos levaram, pensar se ainda somos a mesma pessoa do início de janeiro de 2022, com os mesmos pensamentos e metas planejadas, ou se no decorrer do ano nossas prioridades mudaram, nossas vontades, sentimentos e pensamentos.

Tudo muda, inclusive nós mesmos, talvez não conseguimos perceber no dia-a-dia, mas estamos em constante mudança.

Dezembro pode ter vários simbolismos sendo um deles a reunião familiar para confraternizar, nesse momento surge também a nostalgia e a saudade, saudade daqueles que não estão mais conosco nesse Natal e não estarão juntos para ver o início de um novo ano.

Para a psicanálise o luto não é apenas os sentimentos e reações que temos ao lidarmos com a perda de uma pessoa que amamos, existe luto em todas as fases de nossa vida, pois o luto é termos



que continuar a viver sem algo que um dia foi amado por nós, que dedicamos afeto e criamos um vínculo. O findar de um ano, seja ele um ano bom ou um ano difícil, pode também evocar esses sentimentos, pensar em tudo que perdemos no decorrer dos meses, pensar nas metas não realizadas, nas expectativas criadas em janeiro e que não foram vividas até dezembro.

Com isso é normal nem sempre estarmos embebecidos de alegria e bons sentimentos nas épocas festivas, pois cada ser humano é singular e traz em sua história marcas e únicas.

Fim de ano e redes sociais muitas vezes podem nos entristecer, pois nem todas as famílias se reúnem e se respeitam para retratar isso na mídia. Sinta-se abraçado se esse for o seu caso, saiba que nem tudo que é postado é real.

Para o ano que se inicia pense em você, o que você gostaria que fosse diferente e o que pode ser feito para isso, lembrando que quanto maior

for o desejo, a expectativa em relação a mudança, a frustração que a acompanhará caso não seja realizado poderá ser proporcional. Sendo assim, comece com pequenas mudanças que deseja e vá aumentando os passos no decorrer dos meses.

Não podemos nos responsabilizar pelas atitudes e escolhas dos outros, mas somos livres para ter nossas próprias escolhas, pense nisso. Se hoje você está em um lugar que não se sente bem, faça sua escolha. O ano novo pode ser entendido como simplesmente mais um amanhecer ou pode ser símbolo de uma grande mudança no interior de cada pessoa.

DA PORTEIRA PARA DENTRO: TECNOLOGIAS DOMINAM O CAMPO

■ Por **Maria Laura Melo**



O “agro não para!”. Pejorativo? Equívocado? Egocentrismo da classe? A contribuição expressiva no Produto Interno Bruto (PIB), cerca de 30%, confirma a relevância do agronegócio na economia brasileira, gerando emprego, renda e colocando comida na mesa da população. A digitalização dominou o campo, e

é parte integrante dos bons resultados, contribuindo para valor positivo de produção, além de oferecer novos postos de trabalho. O Senai, Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desenvolveram estudos acerca de **“Profissões emergentes na Era Digital: oportunidades e desafios na qualificação profissional para uma recuperação verde”**, os resultados apontaram que até 2023 serão criadas cerca de 178,8 mil vagas de emprego e que o mercado de tecnologia para o campo

atinja até 2026 à marca de US\$ 8,33 bilhões.

A ascensão e a transformação tecnológica do agronegócio deu espaço para novas oportunidades profissionais e soluções diferentes para dificuldades do campo, incluso na digitalização, o uso de drones para aplicação de insumos em taxa variada, monitoramento do índice de vegetação e ma-

peamento de áreas de plantio, é uma das maiores apostas de mercado tanto para produtores, quanto para profissionais. Luiz Gustavo Escarpari é engenheiro agrônomo por formação a 17 anos, e empreendedor há 4 anos da startup SarDrones, que atua neste segmento. A empresa foi fundada em 2018, em Ribeirão Preto (SP), é especializada na dispersão de cotesia e trichogramma, agentes biológicos que auxiliam no controle de pragas nas plantações de cana-de-açúcar e atualmente a empresa tem uma gama expressiva de clientes, atendendo os estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás. **“Fundei a minha empresa para trabalhar com drones, exclusivamente com controle biológico de pragas, um mercado que vem crescendo muito, em razão da facilidade de alcance em áreas que são de difícil acesso, pulverização com homogeneidade, custo e benefício muito maior”,** ex-



plicou o empreendedor.

O empreendedor contou que o segmento é promissor em expansão e capital. **“As expectativas para o setor de drones são otimistas, pois muitas pessoas estão estudando sobre a área, comprando o equipamento e precisando de profissionais para pilotagem, todos esses fatores trazem informações de qualidade para o campo”.**

CAPACITAÇÃO E EMPREGO

Reconhecendo a necessidade de capacitação na pilotagem e uso de drones, a parceria entre Sindicato Rural de Rio Verde e Senar-GO, formou gratuitamente 20 turmas deste curso, capacitando cerca de 360 pessoas, atendendo a demanda de profissionais qualificados para o agronegócio. **“Participar desses cursos é oportunidade de**

conhecimento sobre as inovações do setor, além de garantia de melhores espaços no mercado, tendo capacidade de oferecer serviços com mais agilidade e qualidade aos produtores rurais”, disse Andrey Santos, aluno da 20ª turma de Pilotagem de Drones.

São oferecidos constantemente cursos ligados ao agronegócio e para participar das turmas não é preciso ter formação nas áreas de veterinária ou agronomia, caso tenha interesse, entre em contato via WhatsApp (64) 9955-4779 ou (64) 9299-4779 e tire as dúvidas.

+4,5%
DE PRODUTIVIDADE
COM A APLICAÇÃO AÉREA



CONTE COM AS NOSSAS ASAS PARA AUMENTAR A SUA PRODUTIVIDADE

Siga as nossas redes sociais



www.aerotex.com.br



[aerotexavag](https://www.instagram.com/aerotexavag)



[aerotex.aviacaoagricola.1](https://www.facebook.com/aerotex.aviacaoagricola.1)



[99958-1558/9987-2757](https://wa.me/99554779)

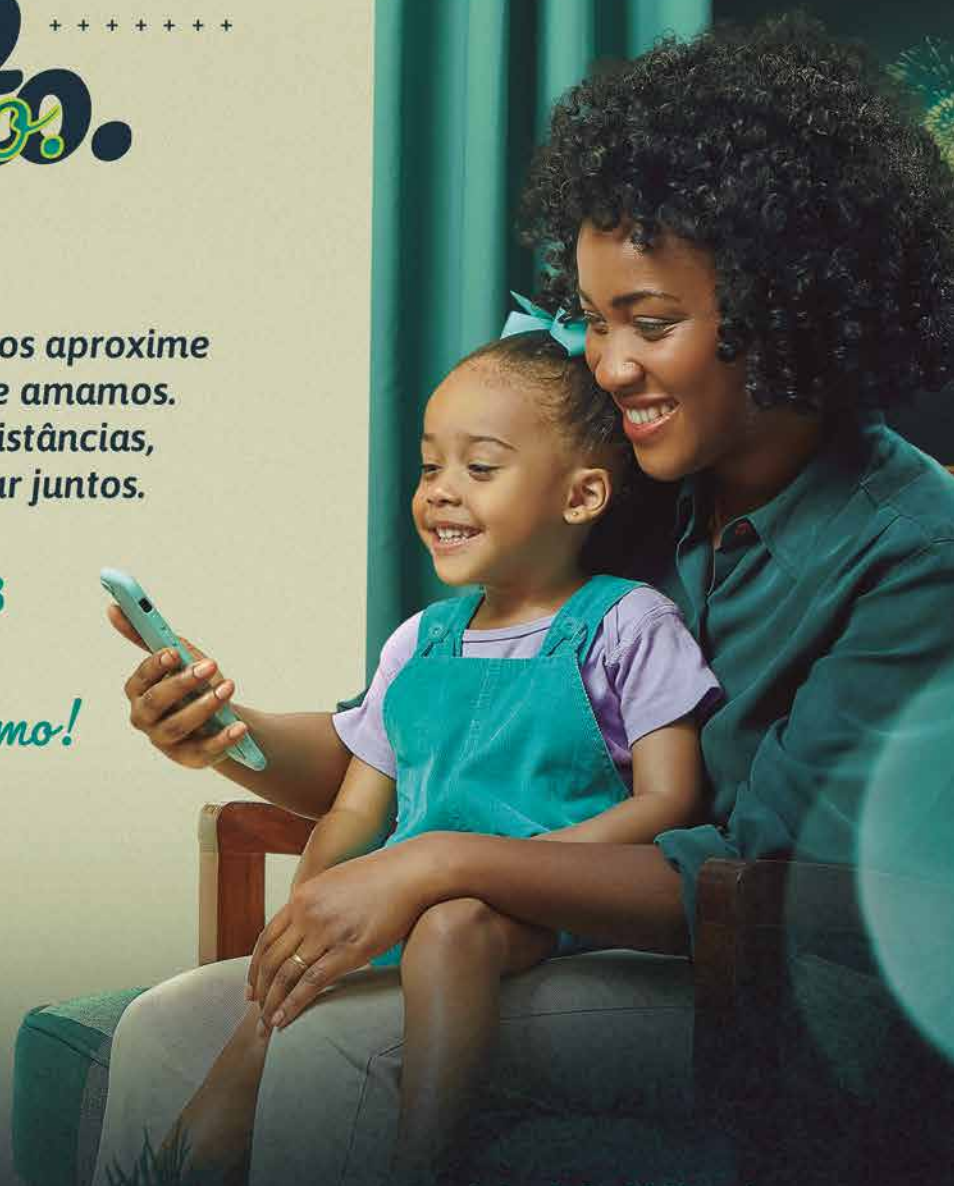
O MELHOR
PRESENTE
de fim de ano

***** É ESTAR *****

perlo.

Desejamos que o novo ano nos aproxime
ainda mais das pessoas que amamos.
Que possamos encurtar distâncias,
cooperar mais e prosperar juntos.

*Que em 2023
estejamos
mais perlos, mesmo!*



Agência Praça 05 de Agosto
Rua Rui Barbosa esq. Rua Nizo
Jaime de Gusmão, N° 854, Centro
Telefone: 64. 3623-5005

Agência Bairro Popular
Rua 72, N° 781
Bairro Popular
Telefone: 64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping
Rua O, N° 1044, Qd. 15, Lt A, Loja 243 B
Residencial Jardim Campestre
Telefone: 64. 2142-7702



Assista ao vídeo que preparamos
para você neste fim de ano.

sicoob.com.br/anovono

somos
coop»

#Somos feitos de
VALORES

SICOOB
Unidades

PRODUTORES RURAIS SERÃO TAXADOS A PARTIR DE 2023

PROJETO DE LEI É DE AUTORIA DA GOVERNADORIA DO ESTADO

■ Por Fabiana Sommer



O projeto de lei de autoria da Governadoria do Estado, que tem como objetivo a criação do Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundeinfra), por meio da criação de uma taxa sob o agronegócio goiano de até 1,65%, foi aprovado com 22 votos favoráveis e 14 contrários.

O projeto chegou à Assembleia Legislativa no dia 10 de

novembro. Sob forte protesto dos produtores rurais de todo o Estado, no dia 17 de novembro ele foi aprovado em Primeiro turno no plenário. A votação do segundo turno estava marcada para o dia 22, mas foi encerrada após manifestantes invadirem o plenário para protestar contra o projeto. E no dia 23 o projeto foi aprovado por meio de uma sessão híbrida, sem a presença de público.

Criado sob a justificativa de que servirá para minimizar a perda de arrecadação do ICMS por medida do Governo Federal, produtores rurais ficaram totalmente insatisfeitos,

“Estamos passando por um momento delicado, somos totalmente contrários ao projeto, pois não é se criando novos impostos que serão sanados os problemas de arrecadação do Estado. Precisamos dar segurança jurídica aos produtores rurais e à sociedade e que o produtor rural continue aumentando a produção de alimentos em larga escala para que o

consumidor final não seja prejudicado. Queremos que a agropecuária goiana continue crescendo", esclarece o vice-presidente do Sindicato Rural de Rio Verde Everaldo Barbosa Pereira.

A mesma opinião tem o presidente do Sindicato Rural Olávio Teles Fonseca, que acredita que outras medidas e contenção de gastos em setores menos estratégicos poderiam auxiliar em muito, no déficit causado pela redução do ICMS dos combustíveis, energia e telecomunicações. **"Infelizmente o projeto foi aprovado, mesmo com todo o trabalho que lideranças fizeram nas últimas semanas, não conseguimos mostrar para os deputados o quão prejudicial essa aprovação será para toda a sociedade goiana com o encarecimento dos alimentos"**, explica.

A Aprosoja Goiás também vê com preocupação a aprovação do projeto de taxação. O primeiro impacto, segundo a instituição será um aumento nos custos de produção porque vai incidir sob a receita bruta da atividade agropecuária, e esse aumento vai refletir no preço dos alimentos e consequentemente toda a sociedade também será impactada e essa será a grande questão. **"Esse acréscimo tributário poderá se tornar contagioso por todo o Brasil e o aumento de tributos gera um problema muito grande, principalmente na atividade produtiva. O pro-**



jeto agora passará pela regulamentação do Governo Estadual e esperamos, como parte interessada, que sejamos chamados para a discussão das alíquotas, prazos, dos produtos que serão taxados e que não seja feito como na elaboração onde o setor não foi consultado", afirma Joel Ragagnin, Presidente da Aprosoja-GO (Associação dos Produtores de Soja e Milho de Goiás).

Os produtores rurais trabalham com contratos antecipados, o mesmo acontece com as empre-

sas do agro que firmam contratos para a próxima safra, agora imagine, depois do planejamento todo preparado, investimentos realizados, equipamentos novos comprados, instalações novas na propriedade, contratação de novos colaboradores, você receber a notícia de que o Governo Estadual alterou as regras do jogo e a partir desse



momento você terá que pagar para produzir, podendo ter uma variação de custo entre 5% a 12%? ***“Já estamos com um custo de produção mais alto de toda a história e mesmo sem a taxaço o produtor rural já teria dificuldade em obter margem total. As regiões como Rio Verde, Jatai, com solo mais estruturados, essas regiões tem capacidade mais robusta de absorver custos, pois eles já foram incorporados, agora imagine o produtor que está abrindo áreas, transformando pasto em lavoura, muito comum em Aporé, Piranhas, Caiapônia, Montes Claros, essas regiões produzem menos que as regiões mais tradicionais e com maior custo de produção. Em***



um ano onde as grandes regiões já estão com dificuldades, imagina as regiões mais frágeis, que agora terão que pagar uma taxaço e no meio da cultura vem e colocam uma taxa que vai impactar o seu resultado, veremos menores áreas sendo abertas com certeza”, explica o consultor de mercado e diretor do Sindicato Rural

Ênio Fernandes.

O AGRO PAGA IMPOSTOS SIM

Uma parcela das pessoas espalha aos quatro cantos que o agro não paga impostos e por



isso, a taxaço vem somente para “acabar” com esse “privilégio”. Mas em verdade, o produtor rural já paga vários impostos como ITR (Imposto Territorial Rural), FUNRURAL (Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural), IR (Imposto de Renda) e PIS/PASEP (Programa de Integração Social e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público), COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) além de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) na compra de máquinas e insumos agrícolas.

DAS QUESTÕES JURÍDICAS

De acordo com o Advogado Antônio de Las Cuevas, “com a aprovação pela Assembleia Legislativa do FUNDEINFRA, projeto de autoria do Governador Caiado, paira sobre os produtores rurais um grande receio de como funcionará o citado fundo. Até o presente momento existem muitas informações soltas sobre as alíquotas que serão efetivamente praticadas de até 1,65%, bem como sobre o que elas incidirão, havendo uma grande expectativa que o Governador comece a editar decretos para regular a matéria ainda neste ano.

Próximos passos: Uma vez promulgada a lei e editados os Decretos que irão regulamentar a incidência da taxa, possivelmente ainda no mês de dezembro, ao que tudo indica a incidência da contribuição



terá início no ano de 2023, conforme se extrai da sangria arrecadatória do governo estadual.

Muitas entidades e profissionais ligados ao Direito começaram então a realizar estudos para viabilizar a discussão judicial da matéria, porém, nesta fase ainda é recomendada muita cautela, pois ainda pairam dúvidas sobre como virão os Decretos por parte do governador. Não é possível atualmente dizer nem quais produtos sofrerão a cobrança da nova taxa, nem qual percentual ou valor será aplicado, nem mesmo quando será iniciada a cobrança.

De maneira prévia, podemos antecipar que assim como ocorreu no Estado do Mato Grosso, a instituição da nova taxaço sobre o agro traz consigo um elevado grau de litigiosidade, com viés inconstitucional, o que levará todos os produtores goianos a muitos anos de litígio na via judicial.

Recomendamos ao produtor cautela neste final de ano, pois sabemos de várias iniciativas prematuras de profissionais do direito, querendo levar vantagem financeira neste delicado momento dos produtores, sendo que uma ação ajuizada da maneira incorreta pode lhe acarretar em muitos prejuízos.

ESFORÇOS DAS INSTITUIÇÕES

Diversas instituições do agro fizeram mobilizações durante duas semanas, a fim de derrubar o projeto.

Reuniões com lideranças do agronegócio e conversas com o Governador Ronaldo Caiado estiveram em pauta.

As visitas aos gabinetes dos deputados foram intensas.

O Sindicato Rural de Rio Verde, por meio dos diretores, esteve presente em todas as reuniões e não mediu esforços na luta contra essa taxaço. **“Fizemos todo o possível para tentarmos derrubar esse projeto, infelizmente não obtivemos êxito esta vez, mas não iremos parar de trabalhar pela nossa classe”**, finaliza o presidente Olávio Teles Fonseca.

FERRUGEM ASIÁTICA: LABORATÓRIO JÁ ESTÁ EM FUNCIONAMENTO

■ Por Fabiana Sommer



A ferrugem-asiática da soja foi identificada pela primeira vez no Brasil em 2001, e a partir de então é monitorada e pesquisada por vários centros públicos e privados.

A doença é considerada a mais severa da cultura, po-

dendo causar perdas de até 90% de produtividade se não controlada. A doença é causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, sendo, atualmente, uma das doenças que mais têm preocupado os produtores de soja. O principal dano é a desfolha precoce, impedindo a completa formação dos grãos, com consequente redução da produtividade.

As estratégias de manejo da doença são:

a ausência da semeadura de soja e a eliminação de plantas voluntárias na entressafra por meio do vazio sanitário para redução do inóculo do fungo, a utilização de cultivares de ciclo precoce e semeaduras no início da época recomendada como estraté-

gia de escape da doença e a utilização de fungicidas.

Os principais sintomas da ferrugem da soja são observados nas folhas. Normalmente, a doença se inicia pelas folhas localizadas nas partes baixas da planta. Os primeiros sintomas são caracterizados por minúsculos pontos escuros (no máximo 1mm de diâmetro), no tecido sadio da folha, com coloração esverdeada à cinza-esverdeada, observados mais facilmente contra um fundo claro, como o céu, por exemplo. Na face inferior das folhas podem ser observadas saliências que correspondem a estruturas de frutificação do fungo (urédias).

São essas saliências que diferenciam a ferrugem das outras doenças sendo sua observação facilitada com auxílio de uma lupa com capacidade de aumentar de 10 a 20 vezes.

A presença de água na superfície da folha é um fator essencial para o início do processo de infecção pelo fungo.

É necessário pelo menos um mínimo de seis horas de molhamento foliar, sendo ideal para o fungo, molhamento acima de 10 horas. Esse “*molhamento foliar*” pode ser ocasionado tanto pelo orvalho como pela chuva. Regiões mais altas, com temperaturas noturnas mais amenas (20° C), apresentam um maior número de horas de orvalho, favorecendo o processo de infecção. A ocorrência de chuvas bem distribuídas também favorece a infecção.

O LABORATÓRIO DE FITOPATOLOGIA

O serviço disponibilizado pelo Sindicato Rural é gratuito e funciona na Casa do Produtor, dentro do Parque de Exposições de Rio Verde das 08:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00. O produtor que tiver interesse em fazer as análises da soja, basta procurar a instituição com algumas amostras da folha de soja, a amostragem deve ser feita do terço médio ao baixeiro da planta.

Feita a análise e se comprovado a incidência

do fungo, a equipe imediatamente informa o produtor e o consórcio nacional de monitoramento da doença.

O laboratório é equipado com microscópios ópticos e digitais e possui uma equipe especializada nesta análise.

COMO COLETAR:

A amostragem deve ser feita do terço médio ao baixeiro da planta;

A armazenagem deve ser realizada em sacos plásticos limpos;

Assim que coletadas as folhas, elas devem ser encaminhadas imediatamente ao laboratório; Caso isso não ocorra, deve-se colocar no saco algodão úmido;

RECOMENDAÇÕES

- Se manter informado com a situação da região;
- Evitar retardar as aplicações;
- Encurtar o intervalo de aplicação em caso de incidência da doença;
- Monitorar constantemente;
- Fazer aplicações preventivas;
- Buscar orientação de um engenheiro agrônomo.

Troca de Óleo **LUBRIMAIS**

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



LEITE: ÍNDICE MAURO BORGES

■ Por Fabiano Sommer

O mercado de leiteiro é um dos mais complexos do segmento agropecuário uma vez que envolve vários aspectos que influenciam a cadeia. O setor é constituído pelo elo dos produtores e o elo das indústrias de laticínios. E o principal problema que os afeta é a relação entre produtor e indústria é justamente a falta de previsibilidade do preço e o pagamento justo pelo preço do leite que será pago aos produtores, tendo em vista todas as peculiaridades desse mercado.

Pensando nisso, a Faeg, Sindileite e Governo Estadual por meio da Secretaria de Agricultura, criaram em 2019 a Câmara Técnica de Conciliação da Cadeia Láctea, Índice Mauro Borges, que tem como objetivo trazer a claridade de valores do mercado leiteiro e ter um parâmetro como o mercado está trabalhando as remunerações.

A Câmara é mediada pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás – SEAPA e contém representantes dos produtores de leite e das indústrias de laticínios. O Sindicato Rural de Rio Verde é representado pelo diretor Nivaldo Gonçalves,



que é também presidente da Cooperativa de Leite Pró-Leite. **“A criação dessa câmara surgiu da necessidade de termos preços reais, pois o mercado de leite em 2019 tinha um comportamento da seguinte maneira: o laticínio usava um único derivado do leite pra precificar a matéria prima, exemplo o leite em caixinha, então o laticínio dizia que o leite havia baixado uma porcentagem e a mesma era aplicada aos produtores”**, explica. Gonçalves reforça que após a instituição da Câmara, juntou-se os cinco maiores derivativos, alocou a participação deles e chegou-se ao percentual de participação de cada um, assim, o estado foi inserido pra se ter acesso as Notas Fiscais dos mercados trazendo maior clareza e confiança aos produtores.

O índice, que é calculado pelo Instituto Mauro Borges, é debatido e validado em reuniões mensais da Câmara e divulgados em um boletim mensal de mercado lácteo, onde os produtores tem acesso e podem saber como está sendo o comportamento do mercado. **“As reuniões são**

mensais, geralmente no final de cada mês e a participação de todos os membros é sempre muito importante”, resalta Gonçalves.

De acordo com Nivaldo Gonçalves a criação desse comitê deu maior segurança de validação aos produtores, para que eles pudessem ter o poder de negociação, uma vez que agora existe referência e o setor necessitava de informações sobre o comportamento dos preços. **“Agora conseguimos ter diálogo, buscamos em comum e as críticas podem ser feitas diretas para o dono da indústria, pois eles participam ativamente das reuniões”**. Vale ressaltar que o índice serve como referência, não como um indicador que deve ser aplicado.

Para ter acesso ao Índice, basta entrar no site da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás – SEAPA: <https://www.agricultura.go.gov.br/>

DERIVATIVOS QUE COMPÕE A PRECIFICAÇÃO DO LEITE

- UHT Integral (com peso de 20%)
- Leite em pó integral (com peso de 23%),
- Queijo muçarela (com peso de 37%)
- Leite condensado (com peso de 14%)
- Creme de leite a granel (com peso de 6%).

Associado, agora você tem
um cartão exclusivo do SRRV!

Você empresário, quer
ser nosso **parceiro?**



Entre em contato

 (64) 99238-4286 - Fabiana


 (64) 98101-0050 - Miguel

 (64) 3621-8700



**Sindicato Rural
de Rio Verde**

sindicatoruralrioverde.com.br



Natal é sinônimo de união, prosperidade e esperança de dias melhores. Sindicato Rural de Rio Verde deseja que os bons sentimentos e acontecimentos façam parte da celebração de todos os associados e que o ano que está por vir seja repleto de realizações.

Feliz
Natal
e um próspero
Ano novo!

**Investir no associado, esta
é a nossa marca!**



**Sindicato Rural
de Rio Verde**

sindicatoruralrioverde.com.br



CASOS DE SUCESSO

UM NOVO AZUL NO CERRADO

PRODUTOR DE CRISTALINA APOSTA NO CULTIVO DE MIRTILO E ACREDITA NO MERCADO PROMISSOR A LONGO PRAZO DAS BLUEBERRIES PRODUZIDAS EM GOIÁS

■ Por **Alexandra Lacerda** | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Consumido e produzido em larga escala nos Estados Unidos e na Europa, o mirtilo passou a ser cultivado no Brasil na década de 1980, principalmente na região Sul do País. Apesar de ser uma planta originária de lugares com clima frio, o cultivo da também chamada blueberry foi possível, em terras brasileiras, graças a uma variedade resistente ao calor desenvolvida pela Universidade da Flórida, chamada “*biloxy*”. Bons resultados podem ser vistos nas regiões de Piracicaba (SP), no Vale do São Francisco, em Petrolina (PE), em Senador Amaral (MG), na Chapada Diamantina, em Nova Soure (BA) e também no Ceará. Apesar do interesse pela cultura ser crescente, estima-se que o Brasil ainda importa cerca de 80% do que é consumido no País, especialmente dos Estados Unidos, do Canadá e do Peru.

Em Goiás, o agrônomo Fritz Mohn Penteado passou a estudar a fruta e investiu nesse mercado, na propriedade da família no município de Cristalina, a 280 quilômetros de Goiânia. “*Eu queria produzir*



algo diferente, que tivesse valor agregado pelo fato de a gente não ter uma área grande disponível para plantar. A primeira pessoa que me falou do mirtilo foi um colega de faculdade. Ele queria parar de trabalhar para os outros e queria montar o negócio. Eu gostei da ideia. Fui a Brasília conhecer o pomar deles na UnB [Universidade de Brasília] e também em São Paulo. Depois, descobri que havia um incentivo para a produção da fruta em Goiás, através do projeto Rota da Fruticultura. Na primeira palestra que eu participei, fiquei bem animado e entendi que eu estava no caminho certo”, lembra Fritz.

A Rota da Fruticultura tem o objetivo de transformar o Cerrado no mais novo polo de frutas do Brasil. A iniciativa é coordenada pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e desenvolvida em conjunto com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e parceiros, como Serviço Nacional de Aprendizagem



Rural (Senar GO e DF), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), entre outros. **“A gente foi atrás do Senar Goiás assim que descobriu a rota e viu que a instituição ia entrar firme na fruticultura. Então tivemos**

a oportunidade de contar com a assistência técnica. Nós passamos a ser acompanhados pela Angelamar Ferreira. Apesar de eu ser engenheiro agrônomo, eu não tinha a mesma experiência com fruticultura que o pessoal do Senar tem. Então foi com essa ajuda que melhorei meu aprendizado para ter uma boa produtividade”, relata o produtor.

No caso do Fritz, a área escolhida para a plantação foi uma que era destinada a pasto,

com vacas de leite para consumo próprio. Mil metros quadrados de terra foram gradeados e planeados para que as plantas de mirtilo não tombassem na sequência do plantio. As mudas foram compradas em Nova Ponte (MG), em 2021. A primeira colheita começou em julho deste ano e foi até o final de outubro. **“A produção é minha e do meu pai, o senhor Olívio de Oliveira Penteado. Nós plantamos umas 1.140 mudas, perdemos algumas nesse processo de implantação, por causa de formigas. Hoje temos 1.100 plantas. A nossa produção foi de 400 quilos. Queremos no mínimo dobrar essa quantidade no próximo ciclo. As visitas da técnica de campo, as orientações para manejo e melhoria da produtividade, o controle de tudo através do caderno de campo, como parte comercial, de receita e venda, tudo tem sido muito importante nesse processo**

 @trrpetrorio

Desejamos um natal cheio de paz, amor, união e um próspero ano novo.

Boas Festas!

TRR

Petrório
Diesel e Lubrificantes

Diesel | Lubrificantes | Abastecimento de geradores

de cultivo de maior escala em Goiás”, detalha.

MERCADO

A venda das frutas começou por meio da rede social, com a página @crystalberry_. Mas, com o crescimento da produção, hoje as frutas são comercializadas em supermercados, padarias e confeitarias. As blueberries já foram levadas para Goiânia, Luziânia, Brasília e Paracatu (MG). Mas o principal mercado, hoje, é Cristalina por causa da logística, economia de frete e combustível. Como o mirtilo ainda é pouco produzido em Goiás, teve quem nunca experimentou e por isso o produtor precisa ter em mente estratégias a fim de garantir meios de que toda a produção seja aproveitada. **“O Fritz está muito empenhado em conquistar mercado. Ele está vendendo os mirtilos em bandejinhas, fazendo geleia e vendendo a fruta congelada. Cada bandejinha delas frescas, com cerca de 125 gramas, é vendida a R\$ 12. Vencendo os desafios de conquista de mercado, esses 400 quilos dão um bom retorno financeiro”,** conta Angelamar Mendes Ferreira, técnica de campo do Senar Goiás.

Ela informa que Fritz fez a plantação sem os incentivos de compra de mudas da Rota da Fruticultura e que ele optou por uma área menor nesse início. Quem optar por um hectare, 10 mil metros quadrados, por exemplo, terá um



custo aproximado de R\$ 500 mil e o custo de produção em R\$ 150 mil, sendo mais encarecido principalmente pela mão de obra. **“Quem quiser entrar nesse mercado precisa ter um capital para comprar as mudas, preparar o terreno, a irrigação e o substrato. Não é plantar diretamente no solo, então é todo um pré-requisito. Esperamos que a Rota da Fruticultura, que por enquanto está focada no plantio de açaí, passe logo para as blueberries”,** explica Angelamar.

POTENCIAL

Fritz acredita que Goiás tem potencial para a expansão do mirtilo. Com as técnicas corretas, pode ser produzido em qualquer região. **“Por agora, quem vai investir na cultura tem que plantar para colher na época que não chegam frutos de outros países. Algumas vezes o preço vem tão barato que não paga o custo de produção do produtor nacional. No exterior é mais barato produzir do que aqui”,** alerta.

Para o produtor, a saída é a chegada de incentivos para que a produção no Brasil deslanche e alcance outros mercados. **“Vemos o quanto a demanda pelo mirtilo é grande nos países produtores como Estados Unidos. O Peru, próximo da gente, por exemplo, tem a produção toda para o mercado externo. Incentivar a produção é o caminho para a gente comercializar com mais facilidade. O**

potencial do Estado é para sermos grandes produtores, mas é essencial ter cada vez mais incentivo para principalmente conseguirmos exportar”, conclui Fritz.

BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE

Existem diversos estudos mostrando os benefícios do mirtilo para a saúde. É uma fruta fitness, cada 100 gramas têm apenas 57 calorias e 14 gramas de carboidratos. Já foram apresentados resultados na melhoria dos níveis de colesterol e de açúcar no sangue, prevenção de doenças oculares, cardíacas, diabetes, infecções urinárias, além de câncer. O consumo das frutas também é indicado para a saúde do cérebro, para quem tem doenças degenerativas, como Parkinson e Alzheimer. A alta quantidade de antioxidantes são os principais responsáveis pelos benefícios do alimento. Isso sem falar da beleza e sabor na composição de pratos variados, produção de doces, pães, bolos e bebidas.

DE OLHO NAS DEMANDAS DO CAMPO, SRRV, SENAR-GO E BRF RETOMAM TREINAMENTO DE GRANJEIROS

■ Por **Maria Laura**

A procura por mão-de-obra granjeira capacitada é crescente, considerando os bons resultados no número de abates de suínos e frangos. De acordo com relatório divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 3º trimestre de 2022, o abate de suínos somou 14,37 milhões de cabeças representando um aumento de 4,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. De frangos foram abatidas 1,55 bilhão de cabeças, esse resultado significou um acréscimo de 0,9% em relação ao trimestre de 2021.

Atentos a demanda dos produtores rurais, o Sindicato Rural de Rio Verde em parceria com Sistema FAEG/SENAR e BRF – Brasil Foods S.A, após 12 anos retomaram o Treinamento de Granjeiros Aves e Suínos, adaptado à nova realidade do campo e do mercado. Para a eficiência do processo foram treinadas nas granjas de Rio Verde, as instrutoras do Senar-GO, zootecnista doutoranda em avicultura de corte Júlia Marixara e a veterinária e mestre em avicultura de corte, Cari-



na Rocha Martins. Para os mobilizadores do Senar-Go, Max Gomes e Priscila Guardiano, o retorno do projeto é um marco. ***“Lidamos com as duas pontas- funcionários e empregadores, e sabemos o quanto esse treinamento de granjeiros vai auxiliar no campo, pois ambas as partes serão favorecidas, o produtor terá a certeza de que tem profissionais qualificados para o desempenho da atividade e os funcionários a certeza de estarem fazendo um bom trabalho e sendo bem remunerados por isso”.***

A primeira turma contou com 16 participantes que durante três dias tiveram aulas teóricas sobre as vantagens no desenvolvimento da avicultura, medidas de biosseguridade, equipamentos e instalações do aviário, manejo pré-alojamento, avaliação zootécnica, preparação do aviário e descarte de carcaça, além de aulas

práticas nas granjas. Adryan Eduardo Silva e Aparecida Silva, têm experiência granjeira, participaram do treinamento e contaram animados sobre os novos conhecimentos adquiridos, ***“esse treinamento nos deu uma noção do funcionamento de uma granja, manejo, controle de temperaturas e os manuseios do dia a dia, pra melhorar o desempenho do nosso trabalho, vamos nos sair bem com tudo que aprendemos, tenho boas expectativas de que surgirá oportunidade de mostrarmos nosso melhor!”***, comentou o casal.



**Tem uma
reclamação?**

**Quer fazer
uma sugestão?**

O Sindicato Rural de Rio Verde
agora tem um serviço de ouvidoria.

Você liga **(64) 3051-8700**
e faz a sua fala com a gente.

Serviço Eletrônico • Sigiloso • Confiável



**Sindicato Rural
de Rio Verde**



CAMARÃO PIPOCA COM TUCUPI



Foto: Tudo Gostoso

INGREDIENTES

- 200 G DE CAMARÃO ROSA (DESCASCADO E LIMPO)
- 1/4 COLHER (CHÁ) DE SAL
- 1/4 COLHER (CHÁ) DE ALHO EM PÓ
- 1/4 COLHER (CHÁ) DE CEBOLA EM PÓ
- 1/4 COLHER (CHÁ) DE PÁPRICA DOCE
- 1 PITADA DE PIMENTA DO REINO PRETA MOÍDA
- 150 G DE MISTURA PARA TEMPURÁ
- 100 ML DE ÁGUA GELADA
- 1 LITRO DE ÓLEO
- PARA O MELAÇO DE TUCUPI:
- 300 ML DE TUCUPI MANIOCA
- 1 COLHER (SOPA) DE AÇÚCAR
- 1 COLHER (SOPA) DE MANTEIGA

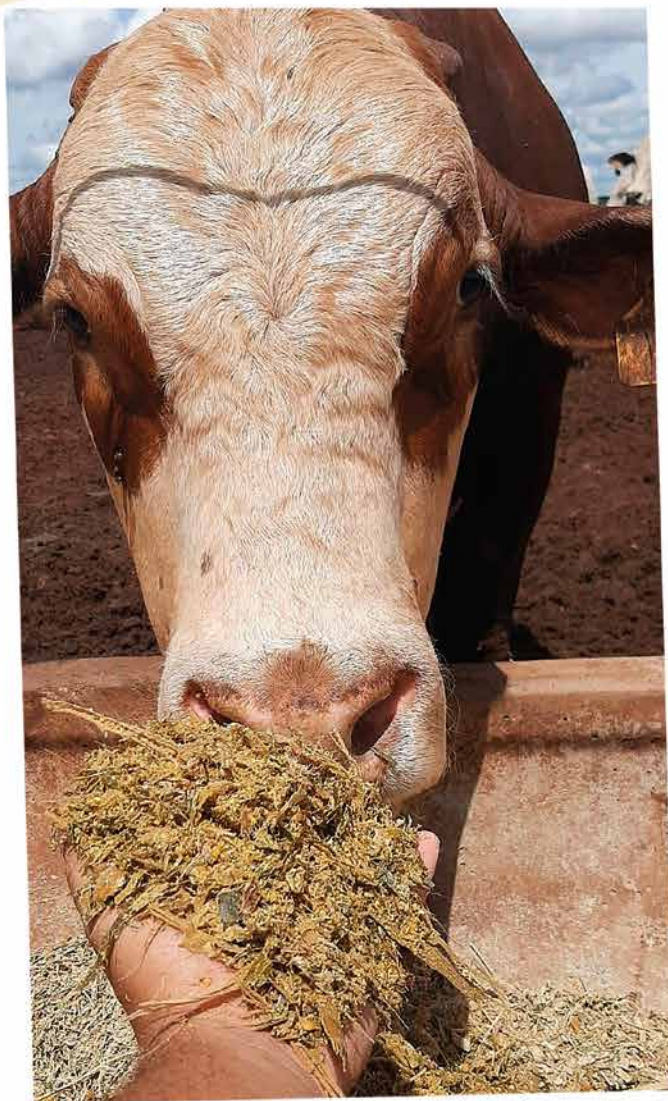
MODO DE PREPARO:

- 1° - Corte o camarão em pedaços e reserve.
- 2° - Em uma vasilha, misture o sal, a pimenta, o alho em pó, a cebola em pó e a páprica.
- 3° - Tempere os camarões com essa mistura e deixar marinando.
- 4° - Para fazer o melaço, coloque o tucupi e o açúcar em uma panela e deixe reduzir até ficar com consistência de mel. Desligue o fogo e adicione a manteiga, deixe emulsionar e reserve.
- 5° - Junte a mistura de tempurá com a água gelada até ficar uma mistura não tão homogênea. O segredo é ficar alguns grumos de massa.
- 6° - Em uma panela aqueça o óleo e com a ajuda de um garfo ou palito, mergulhe os camarões na massa de tempurá e em seguida coloque no óleo quente. Deixe fritar até ficar bem dourado.
- 7° - Retire com a ajuda de uma escumadeira e coloque em um prato forrado com papel toalha para absorver o excesso de óleo.
- 8° - Depois de todos os pedaços fritos, adicione o melaço de tucupi e misture bem.
- 9° - Agora é só servir!



FOTOGRAFIA

FOTO:
EBERTON CARLOS DE JESUS



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.





PROTEÇÃO FINANCEIRA **PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO**

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família.

Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto
Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira
Consultora Financeira
(62) 99844-1612